

AS CONTRIBUIÇÕES DA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA À FORMAÇÃO DE FUTUROS PEDAGOGOS

DOI 10.5281/zenodo.14758708

Francine de Paulo Martins Lima¹

Beatriz Alves²

Resumo: A pesquisa em tela buscou investigar quais as contribuições da Brinquedoteca Universitária para a ressignificação do olhar para o brincar, notadamente, no contexto da formação inicial de futuros pedagogos. Empenhou-se em analisar quais as contribuições da Brinquedoteca Universitária na voz dos Licenciandos do curso de Pedagogia da UFLA, enquanto espaço formativo e de constituição da docência. Para tanto, o processo metodológico considerou um questionário aplicado aos licenciandos do curso de Pedagogia, considerando questões referentes ao percurso formativo no curso e sua relação com as ações formativas e extensionistas realizadas pela brinquedoteca destinada aos licenciandos. A partir da análise de dados emergiram duas categorias: a) Do entendimento sobre o brincar para o desenvolvimento infantil; b) Brinquedoteca da UFLA como espaço de formação docente: ganhos e aprendizagens. Os depoimentos evidenciaram que a Brinquedoteca da UFLA se configura como um espaço propício para a formação docente comprometida com os brincares, uma vez que esse processo possibilita a junção da teoria e prática, a construção da identidade profissional, o conhecimento da realidade da profissão e a ampliação do olhar para o brincar de forma responsável e sensível. Foi possível destacar a tomada de consciência acerca do brincar como atividade principal da criança e, portanto, o necessário respeito aos processos criativos e de manifestação da criança pelo e no brincar. Temas como o direito de brincar, o protagonismo infantil e ação docente que respeite às infâncias foram destacados como importantes para o trabalho pedagógico com crianças, seja na educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental. A brinquedoteca, além do aspecto formativo ancorado no tripé da pesquisa, ensino e extensão, foi anunciada pelos licenciandos como um espaço relevante para o contato com a cultura infantil e com as crianças, mesmo antes de adentrarem os espaços escolares, oportunizando refletir e analisar aspectos atinentes à docência comprometida com os brincares, com as crianças e com as infâncias.

Palavras-chave: Brincar; Brinquedoteca Universitária; Formação docente; Curso de Pedagogia. Infância.

LAS APORTACIONES DE LA JUGUETERÍA UNIVERSITARIA A LA FORMACIÓN INICIAL DE FUTUROS PEDAGOGOS

¹ Doutora em Educação pela PUC-SP e Docente Permanente da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras/Minas Gerais atuando nos cursos de graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras (FAELCH/UFLA). É Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre formação docente, práticas pedagógicas e Didática (FORPEDI/CNPq/UFLA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4747830234482028>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9646-8235> E-mail francine.lima@ufla.br.

² Pedagoga pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Atua como Pedagoga no Centro de Equoterapia e Reabilitação Neurofuncional e intervenção precoce no TEA/ABA de Lavras, Lavras-MG. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/222769980434072> ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9945-4279> E-mail: beatrizalveslima92@gmail.com

Resumen: La investigación en cuestión buscó investigar las contribuciones de la Ludoteca Universitaria a la redefinición de la perspectiva sobre el juego, particularmente en el contexto de la formación inicial de los futuros pedagogos. Se comprometió a analizar los aportes de la Ludoteca Universitaria en la voz de los estudiantes de pregrado de la carrera de Pedagogía de la UFLA, como espacio de formación y constitución de la docencia. Para ello, el proceso metodológico consideró un cuestionario aplicado a los estudiantes de la carrera de Pedagogía, considerando cuestiones relativas al recorrido formativo en la carrera y su relación con las acciones de formación y extensión realizadas por la ludoteca destinada a los estudiantes de la carrera. Del análisis de los datos surgieron dos categorías: a) Comprensión sobre el juego para el desarrollo infantil; b) Ludoteca de la UFLA como espacio de formación docente: conquistas y aprendizajes. Las declaraciones evidenciaron que la Ludoteca de la UFLA es un espacio propicio para la formación de docentes comprometidos con el juego, ya que ese proceso posibilita la combinación de teoría y práctica, la construcción de la identidad profesional, el conocimiento de la realidad de la profesión y la ampliación de la perspectiva del juego, de forma responsable y sensible. Se pudo resaltar la conciencia del juego como actividad principal del niño y, por tanto, el necesario respeto por los procesos creativos y de expresión del niño a través y en el juego. Temas como el derecho al juego, el protagonismo de los niños y la acción docente respetuosa con la niñez fueron resaltados como importantes para el trabajo pedagógico con los niños, ya sea en la educación infantil o en los primeros años de la escuela primaria. La ludoteca, además de la vertiente formativa anclada en el trípode de la investigación, la docencia y la extensión, fue anunciada por los estudiantes de pregrado como un espacio relevante para el contacto con la cultura infantil y con los niños, incluso antes de ingresar a los espacios escolares, brindando la oportunidad de reflexionar y analizar aspectos relativos a una enseñanza comprometida con el juego, los niños y la infancia.

Palabras clave: Juego; Ludoteca Universitaria; Formación de docentes; Curso de Pedagogía. Infancia.

THE CONTRIBUTIONS OF THE UNIVERSITY TOY LIBRARY TO THE INITIAL TRAINING OF FUTURE PEDAGOGUES

Abstract: The research in question sought to investigate the contributions of the University Toy Library to the redefinition of the perspective on play, notably in the context of the initial training of future pedagogues. It was committed to analyzing the contributions of the University Toy Library in the voice of undergraduate students of the UFLA Pedagogy course, as a training space and the constitution of teaching. To this end, the methodological process considered a questionnaire applied to undergraduate students of the Pedagogy course, considering questions relating to the training path in the course and its relationship with the training and extension actions carried out by the toy library intended for undergraduate students. Two categories emerged from the data analysis: a) Understanding about playing for child development; b) UFLA toy library as a space for teacher training: gains and learning. The statements showed that the UFLA Toy Library is a suitable space for teacher training committed to play, since this process enables the combination of theory and practice, the construction of professional identity, knowledge of the reality of the profession and the expanding the perspective of playing in a responsible and sensitive way. It was possible to highlight the awareness of playing as the child's main activity and, therefore, the necessary respect for the child's creative processes and expression through and in playing. Themes such as the right to play, children's protagonism and teaching action that respects childhood were highlighted as important for pedagogical work with children, whether in early childhood education or the early years of elementary school. The toy library, in addition to the training aspect anchored in the tripod of research, teaching and extension, was announced by the undergraduate students as a relevant space for contact with children's culture and with children, even before entering school spaces, providing the opportunity to reflect and analyze aspects relating to teaching committed to play, children and childhood.

Keywords: Play; University Toy Library; Teacher training; Pedagogy Course. Infancy.

LES APPORTS DE LA Ludothèque UNIVERSITAIRE À LA FORMATION INITIALE DES FUTURS PÉDAGOGUES

Résumé: La recherche en question a cherché à enquêter sur les apports de la Ludothèque universitaire à la redéfinition de la perspective du jeu, notamment dans le cadre de la formation initiale des futurs pédagogues. Il s'agissait d'analyser les apports de la Ludothèque Universitaire dans la voix des étudiants du premier cycle du cours de Pédagogie UFLA, en tant qu'espace de formation et de constitution de l'enseignement. A cet effet, la démarche méthodologique a considéré un questionnaire appliqué aux étudiants du premier cycle du cours de Pédagogie, abordant les questions relatives au parcours de formation du cours et sa relation avec les actions de formation et de vulgarisation réalisées par la ludothèque destinée aux étudiants du premier cycle. Deux catégories ont émergé de l'analyse des données : a) Compréhension du jeu pour le développement de l'enfant ; b) La ludothèque UFLA comme espace de formation des enseignants : gains et apprentissages. Les déclarations ont montré que la Ludothèque de l'UFLA est un espace approprié pour la formation d'enseignants engagés dans le jeu, car ce processus permet de combiner théorie et pratique, de construire une identité professionnelle, de connaître la réalité du métier et d'élargir la perspective du jeu, de manière responsable et sensible. Il a été possible de souligner la conscience du jeu comme activité principale de l'enfant et, par conséquent, le respect nécessaire des processus créatifs et de l'expression de l'enfant à travers et dans le jeu. Des thèmes tels que le droit au jeu, la protagonisme de l'enfant et l'action pédagogique respectueuse de l'enfance ont été soulignés comme étant importants pour le travail pédagogique avec les enfants, que ce soit dans l'éducation de la petite enfance ou dans les premières années de l'école primaire. La ludothèque, outre l'aspect formation ancré dans le trépied recherche, enseignement et vulgarisation, a été annoncée par les étudiants du premier cycle comme un espace pertinent de contact avec la culture des enfants et avec les enfants, avant même d'entrer dans les espaces scolaires, offrant la possibilité de réfléchir et analyser les aspects liés à l'enseignement consacré au jeu, aux enfants et à l'enfance.

1 Introdução

O brincar é um ato histórico e universal que sempre fez parte da humanidade, porém nem sempre considerado direito da criança ou ainda reconhecido como promotor de desenvolvimento e aprendizagem. Foi apenas no ano de 1990, no entanto, com o passar do tempo e superação do romantismo, configura-se como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança, característica da infância, além de ser um direito assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, no art.16, inciso IV. Portanto, privá-las dessa virtude é não garantir seu desenvolvimento integral, pois é através das brincadeiras que ela estabelece conexão social em seu cotidiano. Carneiro (2007) salienta que a brincadeira se configura como uma importante atividade social e humana que pressupõe contextos sociais, no qual a partir das interações

humanas, as crianças são capazes de estabelecer suas próprias relações simbólicas.

Partindo desse pressuposto, o brincar é uma atividade séria, porém espontânea e com grande significância às crianças, considerando que são seres que pensam e sentem o mundo de um jeito próprio, na qual o universo do brincar representa sua realidade.

Wajskop (1995) compreende o brincar numa perspectiva sociocultural, como uma maneira que as crianças têm de interpretar e assimilar o mundo, objetos, culturas e relações sociais. Ainda de acordo com a autora, brincar na educação infantil torna-se um momento privilegiado, no qual o desenvolvimento infantil pode alcançar níveis complexos.

Brincando, a criança conhece a si própria, desenvolve sua personalidade, se transforma em papéis sociais a partir da imaginação e fantasia de maneira simbólica, externaliza sentimentos, emoções, desejos, medos, alegrias, descobre novas possibilidades, organiza, desorganiza, destrói e reconstrói. Nessa perspectiva, Lima (cf. UFLA [...], 2019) enfatiza que:

As brincadeiras na primeira infância são essenciais para promover os processos de socialização da criança. [...] acreditamos e com base em estudos, que a primeira infância é um momento crucial em que a criança desenvolve processos de socialização, constitui sua identidade, caráter, a sua personalidade. Isso envolve contato com gente, desafios reais, situações em que ela possa montar, desmontar, rever, refazer, frustrar-se, mas se colocando e projetando de corpo inteiro (UFLA [...], 2019).

Em vista disso, brincar é tido como uma prioridade e necessária atividade no cotidiano escolar, por possibilitar às crianças momentos de experiências e descobertas. Brincando, elas se desenvolvem em seu aspecto físico, psíquico, emocional, social, motor e cultural a partir da oportunidade de participarem, criarem e interagirem umas com as outras.

São capacidades primordiais que as crianças desenvolvem pela brincadeira. Elas gostam de vivenciar novas tentativas, descobertas e desafios proporcionados pela diversão. Considerada como uma atividade lúdica e diferenciada das outras, utiliza materiais e recursos específicos e diversificados, a fim de propiciar às crianças um momento significativo e prazeroso.

A atividade do brincar é dotada de significados sociais, uma vez que no mundo real não se pode viver tudo, já na fantasia tudo se torna possível, sem

juízos, e facilidade em resolver problemas que não são tão fáceis no mundo real.

Dito isso, e compreendendo a relevância do brincar na formação e desenvolvimento da criança, acreditamos que a aproximação com estudos e vivências que cercam a cultura infantil, o brincar e as infâncias faz-se relevante no processo de formação docente, compreendendo as especificidades do brincar como elemento primordial à formação e atuação de futuros professores.

Assim, a pesquisa em tela propõe-se a investigar as contribuições da Brinquedoteca Universitária para ressignificação do olhar para o brincar e para formação docente, e buscou-se analisar quais as contribuições da Brinquedoteca Universitária na voz dos licenciandos do curso de Pedagogia da UFLA, além de identificar os ganhos nos aspectos formativos para esses futuros professores.

No próximo tópico, discutiremos o brincar e a imaginação como possibilitadores de descobertas para as crianças, em uma perspectiva de maioria delas.

2 Brincar e imaginação na perspectiva Vygotskyana

Quando falamos do desenvolvimento infantil e da sua relação com o brincar, trazemos as contribuições de Prestes (2016), a qual destaca que, o brincar surgiu como um divisor de águas na separação e diferenciação de crianças e adultos pela organização do trabalho. Depois de a criança ser reconhecida em suas especificidades, possibilitou a emergência do brincar, visto que, a mesma não poderia mais trabalhar.

Em trabalhos desenvolvidos por Lev Vygotsky no começo do século XX, o pesquisador analisou o ser humano como um ser histórico, social e cultural e estabeleceu uma relação significativa entre o desenvolvimento da criança e o brincar. Em suas pesquisas, evidenciou que o desenvolvimento da criança ocorre antes mesmo dela frequentar a escola, através de suas vivências e experiências familiares e sociais e considerando que o brincar surge a partir dos quatro desejos não contemplados das crianças pelos adultos, ela adentra em um mundo imaginário, ilusório e fantasioso para que possa satisfazê-las.

Na teoria da zona de desenvolvimento proximal (ZPD) elaborada por Vygotsky, as ações das crianças superam o desenvolvimento real alcançado, o que as impulsiona a conquistar novas possibilidades de compreensão e ação da realidade, além do amadurecimento das funções já estabelecidas. Nesse viés, brincar torna-se sinônimo de aprender.

Vygotsky (1987, p. 117) afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade”. Assim, o brincar vai despertar aprendizagens que se desenvolverão e se tornarão parte das funções psicológicas alicerçadas no infante.

Vygotsky (2008) disserta que a imaginação surge da ação da brincadeira, na qual encontramos regras de comportamento social em qualquer situação brincante, mesmo que não sejam estabelecidas a princípio. De acordo com o autor, as regras possibilitam que a criança opere com um significado alienado numa situação real e que renuncie aos seus impulsos imediatos, subordinando-se a determinadas regras.

Um exemplo para elucidar o exposto, é uma criança brincando de boneca. Percebemos que ninguém estabelece uma regra, porém, a criança imagina-se como mãe da boneca, na qual o brinquedo irá obedecê-la, formalizando normas de obediência a partir de seu papel materno. Assim, pode-se dizer que as regras são o modo pelo qual a criança organiza-se mentalmente, seleciona e julga determinadas ações.

Pautada por esse viés do brincar como possibilitador do desenvolvimento infantil, é fundamental que o professor se aproprie dos conceitos, experiências e vivências que cercam essa atividade, tornando-se um mediador no processo ensino-aprendizagem, aproximando-se da ação característica da atividade para o desenvolvimento integral das crianças.

3 Brincar, criança e infâncias: conhecimentos necessários ao futuro professor

Ao longo da história, as crianças eram vistas como adultos em miniaturas, desprovidas de cultura e conhecimento ou até mesmo um ser frágil que necessita

ISSN: 29659825

somente do cuidar, desassociado das práticas do educar. As discussões evoluíram, embora não haja somente um conceito único e objetivo para crianças e para as infâncias.

Crianças e infâncias devem ter seu conceito elucidado e em constantes discussões, principalmente para os profissionais da educação. Arroyo (1994) corrobora dizendo que as infâncias são variadas, diferenciando-se de criança para criança, uma vez que são situadas social e historicamente.

A infância é o que a criança vive e experiencia no espaço e tempo em que se encontra. Considerando que ser criança não necessariamente significa ter infância, faz-se relevante pontuar o papel das instituições educadoras como espaço de direito às infâncias, além de pensar sobre os conhecimentos dos futuros professores, sendo eles um dos responsáveis pela manutenção desse direito, tendo em vista o desenvolvimento pleno da criança.

Tardif (2002) evidencia que os saberes profissionais estão relacionados com a identidade da pessoa e com sua experiência social, com sua história profissional e na relação com os alunos. Para o autor, é imprescindível levar em consideração o saber docente cotidiano, visto que este saber contribui para renovar concepções acerca da formação e identidade profissional. Nessa direção, a apropriação dos elementos, conceitos que cercam o brincar, figuram como conhecimentos profissionais necessários ao professor que atua com crianças pequenas.

Adentrando as atribuições do professor para que o brincar se torne potencializador de aprendizagens, Wajskop (1995) aponta que é tarefa do profissional da educação a observação e registro das brincadeiras e suas motivações, para que possa planejar e replanejar suas atividades, ampliando suas possibilidades de exploração de objetos e espaços. Nesse sentido, a observação parte do brincar livre ou dirigido, uma vez que Moyles (2002) pontua que no brincar livre (ações exploratórias) dão subsídios para o docente planejar o brincar dirigido, visto que, nas ações livres a criança se encontra em seu nível de desenvolvimento real o que carece de ações planejadas do brincar dirigido como processo, atuando como mediador na zona de desenvolvimento proximal, oportunizando a passagem do que era real em nível de desenvolvimento potencial.

Para que isso ocorra de forma efetiva, a ludicidade vem se configurando como uma ferramenta de práticas pedagógicas potencializadoras do ensino e aprendizagem de crianças. Rau e Lara (2017) asseveram que a ludicidade na infância, possibilita a aprendizagem integral da criança, uma vez que as brincadeiras contam com conteúdos cotidianos, regras, interações com os objetos, com o meio cultural, social, além das múltiplas linguagens inseridas em sua prática. Portanto, é necessário a formação de um educador lúdico que tenha uma visão diferenciada do brincar e sua função na sala de aula e na vida da criança.

Nessa conjuntura, os espaços planejados para ações brincantes, acompanhado da importância do brincar reconhecida pelo educador, possibilitam uma formação comprometida com os brincares. Diante disso, o surgimento da Brinquedoteca no âmbito universitário possui grande relevância e contribuições significativas aos alunos do curso de Pedagogia enquanto formação inicial e para professores em exercício já no contexto da formação continuada, uma vez que possibilita o despertar lúdico nos educadores, colabora para junção da teoria e prática, articulação imprescindível para o processo formativo.

4. Brinquedotecas universitárias: um espaço de brincares e de formação inicial e continuada

Considerando as discussões até aqui empreendidas, entendemos que espaços formativos que oportunizem as experiências brincantes ainda no contexto da formação inicial configuram-se como necessários e relevantes para uma formação docente que se atente, cuide e se comprometa com o brincar e com a criança, tendo em vista a manutenção e garantia das infâncias. Nessa direção, discorreremos sobre as brinquedotecas universitárias no contexto da formação de professores.

Cunha (2007) pontua que a primeira brinquedoteca se originou em 1934, em Los Angeles, nos Estados Unidos, em que as ações deste espaço eram destinadas, de início, ao empréstimo de brinquedos a pais de crianças especiais. De acordo com suas pesquisas, a autora percebeu a significância dos

brinquedos para o desenvolvimento dessas crianças, considerando suas necessidades e interesse no processo educativo.

Ainda de acordo com Cunha (2007), a primeira brinquedoteca no Brasil surgiu em 1981, com a inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo (APAE), ainda mantendo cunho de empréstimos de brinquedos, visando o desenvolvimento das crianças com necessidades especiais. Em 1985, surgiu a brinquedoteca da Universidade de São Paulo (USP), criada a partir das pesquisas em formação docente da faculdade de educação. Desde então, a criação desses espaços se expandiu, em decorrência da discussão e ascensão sobre a importância do brincar.

Considerando um espaço novo originário no século XX, Reis, Araújo e Baptista (2017 p. 4) pontuam que a filosofia de trabalho das brinquedotecas brasileiras é voltada a ações educativas, priorizando na criança o ato de brincar. Complementando, Roeder (2008) prescreve que com o surgimento desses espaços, além de ampliar oportunidades brincantes para as crianças, resgata o entendimento da atividade imprescindível para o desenvolvimento integral da criança, além de proporcionar socialização e interação entre os pares. Santos (2008, p. 13) apresenta que

A brinquedoteca é uma nova instituição que nasceu neste século para garantir à criança um espaço destinado a facilitar o ato de brincar. É um espaço que [se] caracteriza por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, sendo um ambiente agradável, alegre e colorido, onde, mais importante que os brinquedos, é a ludicidade que estes proporcionam.

A brinquedoteca tem o intuito de proporcionar vivências lúdicas, com brinquedos, jogos e brincadeiras, que dispõe condições para que crianças, adolescentes e adultos se expressem de forma espontânea. Luckesi (2014) evidencia que ludicidade é um estado interno, relacionada com os sentimentos das crianças e das circunstâncias da brincadeira e pode advir desde as mais simples quanto as mais complexas atividades, visto que, cada sujeito é único e seu desenvolvimento acontece em um espaço e tempo diferente.

De acordo com Reis, Araújo e Baptista (2017) a função principal desse espaço na universidade é o aperfeiçoamento dos futuros profissionais de educação para a valorização do brincar, configurando-se como campo lúdico de aprendizagem aos discentes de Pedagogia. Ainda de acordo com o autor, é

preciso idealizar a brinquedoteca universitária como parte do processo formativo, no intuito de aproximar teoria e prática, considerando os licenciandos como protagonistas nos processos de formação humana e profissional, colaborando para o desenvolvimento teórico, pedagógico e pessoal do educador.

O espaço possibilita o ensino, a pesquisa e a extensão. Wajskop (1995) aponta que os acadêmicos aprendem a observar, explorar e compartilhar conhecimentos, atribuindo ganhos significativos para o processo de constituição da docência. Considerando o brincar como atividade guia do processo de aprendizagem das crianças pequenas, torna-se essencial que a mesma seja constantemente repensada nesse espaço formativo, contando com inquietações e reflexões dos educadores que o compõem.

É válido considerar a necessidade da ruptura do pensamento de que brincar é uma atividade desvinculada do processo de aprendizagem. Santos (1997) *apud* Roeder (2008) ressalta que a formação inicial em contato com a brinquedoteca é uma mudança de paradigma em relação à criança, é, sobretudo, acreditar que o lúdico pode se configurar como uma estratégia para o desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, apresento a Brinquedoteca da Universidade Federal de Lavras (MG), como uma proposta inovadora e significativa para os estudantes do curso de Pedagogia, professores da rede municipal pública e privada, bem como as crianças que ali frequentam, priorizando as atividades brincantes, lúdicas e com respaldo teórico-metodológico permeando suas ações.

4.1 Brinquedoteca da Universidade Federal de Lavras

A Brinquedoteca Universitária da Universidade Federal de Lavras, vinculada à Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras – FAELCH, está localizada no campus universitário, especificamente no Prédio da Educação, em que estão alocados o Departamento de Educação (DED) e o Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino (DPE). Atualmente é coordenada pela docente do curso de graduação em Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação da UFLA, Professora Dra. Francine de Paulo Martins Lima, e vinculada ao DPE.

O espaço teve suas ações iniciadas em 2017, e inaugurada em 2018, com atividades propostas pelo Projeto “Oficina do Brincar”, dando ênfase na formação de brincantes, alunos do curso de graduação em Pedagogia para o estímulo do brincar no âmbito da formação inicial e da escola, sob a articulação do Grupo de Pesquisa sobre Formação Docente, Práticas Pedagógicas e Didática – FORPEDI.

Pautada no Regulamento da Brinquedoteca, o espaço compreende o brincar como um aspecto significativo no processo da formação inicial dos alunos do curso de Pedagogia presencial e a distância, bem como a formação continuada de professores da Educação Básica. Como um espaço de ensino, pesquisa e extensão, preconiza o ensino e está em consonância com o Art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDBEN 9394/96, articulando suas ações às disciplinas do curso de Pedagogia.

Como um laboratório de práticas pedagógicas tem o objetivo de experimentar, criar e valorizar as experiências lúdicas, sendo um local comprometido com os brincares e uma formação brincante. Lima (2019) salienta que

A brinquedoteca tem a responsabilidade e incumbência de atuar e promover uma formação para os docentes em situação do curso de Pedagogia comprometida com os brincares. Então, no curso de Pedagogia propriamente dita, ela se configura como um laboratório de práticas para esses futuros professores. No entanto, a brinquedoteca também tem um caráter extensionista que é de fato, ampliar as possibilidades brincantes para a comunidade externa por meio de atividades diversificadas (Lima, 2019, n.p.).

A coordenadora da Brinquedoteca do curso de Pedagogia define o brincar como atividade guia da criança, pautada por referenciais teóricos específicos, como Leontiev, Vygotsky e Elkonin. Lima (2019) evidencia que quando a criança brinca, ela desenvolve mecanismos para compreender a si e o mundo em que vive. A criança possui necessidades próprias, desejos e anseios. Dessa forma, ainda de acordo com Lima (2019) o papel da Brinquedoteca da UFLA é também, garantir a existência de espaços e tempos para que aconteça de fato o brincar.

Pensar nos brincares como fonte possibilitadora do desenvolvimento infantil, é também pensar em uma formação docente que condiz com esse pensamento. Contudo, é primordial considerar a formação. Nesse viés, Lima (2019) aponta que:

Sendo o brincar tão fundamental, precisamos, enquanto professores, nos apropriar desse conhecimento e dessas informações para que possamos olhar para a criança numa perspectiva de respeito e promoção do desenvolvimento infantil. Assim, a brinquedoteca revela-se como um espaço para o desenvolvimento do protagonismo, da cultura infantil e para a promoção da infância, mas também para a promoção de uma formação docente comprometida com o brincar no âmbito do curso e para além dele (Lima, 2019, n.p.).

Nessa perspectiva, é fundamental que os professores em formação sejam encaminhados a propostas de formação e práticas pedagógicas que conciliem a ideia de desenvolvimento integral da criança, em seu aspecto físico, psicológico, emocional, social e afetivo. Como possibilidades para esse desenvolvimento pleno são realizadas no espaço ações de socialização, arte, movimento, linguagens expressivas, música, ludicidade, entre outras.

Considerando teoria e prática como atividades distintas, porém, indissociáveis, a Brinquedoteca da UFLA possibilita que os alunos enquanto formação utilizem o espaço para a realização de atividades práticas, a fim de proporcionar coesão com a teoria. Nessa perspectiva,

Ao unir teoria e prática, fomentamos e propomos aos estudantes a vivenciarem as ações brincantes, de maneira a se perceberem parte das inúmeras possibilidades da ação docente que, quando alinhada a uma formação comprometida com os brincar, transforma a práxis educativa (Lima, 2019, n.p.).

Fortuna (2015) assegura que em âmbitos educacionais, teoria e prática devem dialogar constantemente, para que o educador possa olhar para a realidade de forma crítica. Nesse sentido, outra possibilidade que o espaço apresenta é proporcionar o contato com as crianças, o que, de certa forma, faz com que os licenciandos passem a compreender e descobrir o fazer e ser docente. Nessa mesma perspectiva conceitual, Nóvoa (2017) assevera que a construção da identidade pessoal e profissional docente deve ser vinculada ao conhecimento experiencial da diversidade das famílias e comunidades de seus futuros alunos.

Concomitantemente a isto e ancorada no tripé formativo ensino, pesquisa e extensão, as ações extensionistas da Brinquedoteca têm como propósito possibilitar à comunidade o acesso aos conhecimentos elaborados no âmbito da formação docente, concernentes ao brincar.

Ações como essa permitem aos futuros professores, estudantes do curso de Pedagogia, a aproximação e o contato com a criança e com a comunidade, prevalecendo a ideia de uma necessária formação científica, mas essencialmente humana, requerida à formação docente (Lima, 2019, n.p.).

O atendimento à comunidade infantil, às escolas de educação infantil de Lavras e região, a formação continuada para professores das redes de ensino, as oficinas, os minicursos e afins desenvolvidos por professores e alunos do Curso de Pedagogia, são os serviços extensionistas destinados à comunidade interna e externa à UFLA.

Adentrando o espaço da Brinquedoteca, o mobiliário, brinquedos e livros de literatura infantil foram escolhidos minuciosamente por professores comprometidos com a importância do brincar para as crianças. Os brinquedos disponíveis são compostos de diversos materiais, sendo em sua maioria de madeira e não estruturados. Dessa forma, propicia à criança compreensão dos objetos a partir de suas próprias perspectivas, tendo como função estimular e desenvolver um impulso interior que se manifesta no trabalho espontâneo do intelecto. Os móveis que compõem o local, proporcionam a independência, a liberdade de acesso e a escolha das crianças para e no brincar.

A equipe responsável pelas ações da brinquedoteca é composta pela coordenadora, por professores do Curso de Pedagogia das disciplinas sensíveis ao tema do brincar e práticas pedagógicas; e por alunas do curso de Pedagogia, bolsistas e voluntárias. Atende grupos de até 25 crianças entre 0 e 12 anos da comunidade, de instituições de educação infantil e ensino fundamental públicas e privadas da comunidade de Lavras e região, de segunda-feira à sexta-feira das 14 horas às 18 horas, acompanhadas de uma programação de atividades, durante o período preestabelecido de forma antecipadamente agendada.

Conforme informações disponíveis no site da Brinquedoteca, para as boas práticas pedagógicas para a educação da infância e do brincar, envolvem essencialmente a busca e aprofundamento em referenciais teóricos que possibilitem a prática consciente, competente e, acima de tudo, sensível e humana. A Brinquedoteca prevê ações que envolvem a socialização, a autonomia, a identidade, a arte, o movimento, as linguagens expressivas, a música e a ludicidade.

O espaço brincante possui três projetos: “Oficina do Brincar”, “Musicalizando” e “Hora do Conto”. O objetivo do projeto “Oficina do Brincar” é investigar as possibilidades de tempos e espaços do e para o brincar e sua interlocução como uma formação docente comprometida com o desenvolvimento infantil e promoção da infância.

“Musicalizando” é um projeto cuja finalidade é desenvolver a linguagem expressiva no âmbito da musicalização, tendo como ênfase os cancionários e as brincadeiras cantadas da cultura infantil. “Hora do Conto” propicia a imaginação e a criação pela criança, através dos espaços destinados a contação de histórias pelas crianças, permitindo-a ser protagonista dessa contação e criação.

Uma formação acadêmica com a presença de uma brinquedoteca envolvendo formação teórica, pedagógica e lúdica, contribui de forma significativa na apropriação de práticas pedagógicas relativas ao processo do brincar para aprender da criança. Nessa direção, Lima (cf. UFLA [...], 2019) destaca que:

[...] enquanto processo formativo dentro do curso de pedagogia, nós temos aqui alunas bolsistas e voluntárias que dentro do seu percurso formativo, vão atuar diretamente com a relação teoria e prática pedagógica na formação docente. Vão experimentar as possibilidades de aplicação das teorias estudadas no contexto da sala de aula da pedagogia, mas também das interações reais com crianças reais (UFLA [...], 2019).

A implantação da Brinquedoteca de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras – UFLA pode contribuir significativamente para mudanças de concepções no que se refere ao brincar por parte dos acadêmicos, contando com respaldo teórico para uma prática pedagógica que contemple a atividade no processo de aprendizagem. Lima (2019) ressalta que os professores ainda em formação inicial são convidados a brincar com as crianças, experimentar possibilidades e desde já, construindo sua identidade profissional brincante.

5. Metodologia

Atendendo ao objetivo geral desta pesquisa que se remete em investigar as contribuições da Brinquedoteca Universitária para ressignificação do olhar para o brincar e para formação docente, buscou-se analisar quais as contribuições da Brinquedoteca Universitária na voz dos licenciandos do curso

de Pedagogia da UFLA, além de identificar os ganhos nos aspectos formativos para esses futuros professores.

Nesse viés, para a realização deste trabalho foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa, de base descritiva e exploratória. De acordo com Robert Bogdan e Sari Bilklen (1994, p. 16), “a pesquisa qualitativa agrupa diversas estratégias de investigação, produzindo resultados minuciosos e descritivos em relação às pessoas, lugares e conversas”. A pesquisa qualitativa proporciona melhor compreensão nas questões educativas e sociais a partir do detalhamento de informações.

De natureza bibliográfica e como primeiro passo recorreremos aos autores que explanam sobre o tema e que permitiram o delineamento do *corpus* teórico da pesquisa, a saber: Vygotsky (1987), (2008); Wajskop (1995), Kishimoto (1996), Reis, Araújo e Baptista (2017), Roeder (2008), Lima (2019), Nóvoa (2017), Tardif (2002), entre outros.

Atendendo aos objetivos, foi utilizado como procedimento de coleta de dados o questionário, que permite o conhecimento da realidade a partir das expectativas, interesses e situações vivenciadas sobre o tema aqui declarado. De acordo com Gil (1999, p. 128), o questionário informativo pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, etc”. O procedimento buscou identificar a participação dos licenciandos de Pedagogia nas ações da Brinquedoteca da UFLA, e se consideram o local propício para a formação docente.

A análise de dados delineou-se a partir das orientações e cuidados de Lüdke e André (1986), a fim de estabelecer as categorias do estudo. De acordo com as autoras, a formulação de categorias iniciais ocorre a partir da leitura e releitura do material, “[...] até chegar a uma espécie de ‘impregnação’ do seu conteúdo” (Ludke; André, 1986, p. 48). Nesse sentido, a partir da leitura flutuante, da releitura e da percepção de dados recorrentes na pesquisa, emergiram algumas pré-categorias: brincar, desenvolvimento infantil, teoria e prática, brinquedoteca, espaço de reflexão, formação docente brincante.

A partir de então, uma nova leitura foi feita em que buscou organizar semelhanças e aproximações entre as respostas obtidas no questionário, permitindo um agrupamento das pré-categorias. Delinearam-se as categorias: a) Do entendimento sobre o brincar para o desenvolvimento infantil na visão dos licenciandos de Pedagogia da UFLA; b) Brinquedoteca da UFLA como espaço de formação docente: ganhos e aprendizagens.

6. As contribuições da brinquedoteca na visão de futuros pedagogos

Considerando os objetivos desta pesquisa, das contribuições evidenciadas dos dados, destacam-se o entendimento sobre o brincar para pensar a ação docente e as práticas pedagógicas com crianças pequenas. Além da admissão do espaço da Brinquedoteca como lugar privilegiado para que as interações brincantes e de formação aconteçam, culminando em ganhos formativos. A discussão a seguir tratará de cada uma dessas categorias de análise.

6.1 Do entendimento sobre o brincar para o desenvolvimento infantil

O brincar na infância é de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança, sendo a forma mais clara de expressão de vida, culturas e infâncias. Kishimoto (1996) compreende que o brincar faz com que a criança se desenvolva capaz de atuar e agir de forma integral na sociedade. A atividade é considerada eixo norteador da educação infantil, que além de tudo, é um direito estabelecido por lei para o infante. Em depoimento, o licenciando de Pedagogia (L1) relatou que: “[...] *Ser brincante é oportunizar às crianças o desenvolvimento ao qual elas têm direito enquanto infantes.*”

O depoimento (L1) explana que é de suma importância desenvolver a consciência profissional do direito e da importância da brincadeira nas infâncias, a fim de um desenvolvimento integral da criança. Pensando nos marcos legais que instituem o brincar como direito dos infantes, especificamente no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Nascimento (2017) aponta que a referida lei se constitui como uma ação significativa, que garantiu os direitos das crianças

e adolescentes, além de reconhecer a brincadeira como forma de desenvolvimento e expressão da criança.

Concomitante a esse pensamento, Lima (2019, n.p.) aponta que as ações da Brinquedoteca do curso de Pedagogia estão incumbidas de “fortalecer essa garantia do direito de brincar previsto por lei que todas as crianças têm colocado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, garantindo a ela o desenvolvimento integral”.

Brincar é direito. A criança se desenvolve através da experimentação, imaginação, e das possibilidades que o brincar oferece. É válido refletir que até nos dias atuais, muitas crianças ainda têm suas infâncias roubadas e são exploradas pelo trabalho infantil, o que retira qualquer possibilidade de conhecer o mundo da maneira adequada para sua faixa etária.

O brincar como um direito legitimado das crianças, é também, possibilitador de desenvolvimento infantil, ensinamentos e interações constituindo-se como um elemento importante para o ensino nas escolas quanto ao processo formativo das crianças. Os licenciandos de Pedagogia explicitaram que

Brincar é um processo de aprendizagem. [...] através do brincar desenvolvemos potencialidades das crianças que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem (Licenciando de Pedagogia, L2).

[...] o brincar também ensina e interage a criança (Licenciando de Pedagogia, L3).

[...] os brincames fazem parte do desenvolvimento infantil e possuem um papel fundamental na formação humana (Licenciando de Pedagogia, L4).

[...] as brincadeiras fazem parte do processo formativo das crianças (Licenciando de Pedagogia, L5).

Os depoimentos dos licenciandos (L2, L3, L4 e L5) revelam que os mesmos compreendem o brincar como atividade primordial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, uma vez que, a atividade lúdica revestida de imaginação e possibilidades, detentora de regras e ao mesmo tempo livre e social, faz com que os infantes se desenvolvam e se apropriem do mundo. Nessa conjuntura, o brincar contribui de forma enriquecedora no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, pois à medida que se brinca, e adentra em situações imaginárias, desenvolvem sua parte cognitiva,

proporcionando também interação social, o que contribui fortemente para um despertar de aprendizagens e conhecimentos.

Acerca das discussões expostas por Wajskop (1995), o brincar como uma forma de atividade social infantil pautada pela imaginação e capacidade diversa de significados do cotidiano, torna-se uma oportunidade de aprendizagem única para as crianças. Nesse sentido, Kishimoto (1996) discorre que dentre as inúmeras possibilidades do brincar, a atividade possibilita também o aprimoramento de suas habilidades físicas, cognitivas e motoras.

Como já exposto por Vygotsky (2008), é através das brincadeiras que a criança alcança sua zona de desenvolvimento proximal, ou seja, ao brincar, ela tem comportamentos além do habitual para sua idade real, o que proporciona o desenvolvimento de outras habilidades e potencialidades inesperadas. Os estímulos presentes nos espaços brincantes contribuem de forma significativa para que a criança alcance a zona de desenvolvimento proximal, além do contato, interação e socialização com as pessoas e os brinquedos.

Dessa maneira, o professor tem a tarefa de mediar as brincadeiras, através de um brincar dirigido para que a criança consiga avançar suas fases de desenvolvimento. O relato do licenciando abaixo, nos faz perceber como a compreensão do brincar não é importante somente para a criança, mas também para a formação docente:

[...] Uma vez que, o brincar é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças. Entender e estar envolto a essas relações aprimora a ação docente e permite criar estratégias efetivas para o ensino e aprendizagem (Licenciando de Pedagogia, L6).

As brincadeiras e os momentos desenvolvidos pela Brinquedoteca Universitária contribuem como um aspecto primordial para o processo de formação docente. Por meio do contato com as crianças, os brincares e as relações que ali se estabelecem, é possível que os licenciados criem estratégias de ensino, ampliem seus olhares e discussões acerca do brincar, reconhecem a necessidade de manter a realidade profissional nutrida em conhecimentos sociais, teóricos e práticos, possibilitando que a criança seja protagonista de sua infância. Além disso, os licenciandos têm a oportunidade de conhecer um pouco mais da realidade profissional de forma concreta, e acima de tudo, forma-se docente brincante, de forma lúdica e prazerosa.

6.2 Brinquedoteca da UFLA como espaço de formação docente: ganhos e aprendizagens

A Brinquedoteca da UFLA é um espaço possibilitador de formação docente. Nóvoa (2017) defende a importância da construção de um ambiente formativo com a presença da universidade, escolas e professores, criando vínculos e cruzamentos que possibilitem o tornar-se professor. Ainda de acordo com o autor, “a formação é fundamental para construir a profissionalidade docente, e não só para preparar os professores do ponto de vista técnico, científico ou pedagógico” (Nóvoa, 2017, p. 26).

A partir do contato com o ambiente e com as crianças, os estudantes conseguem atrelar a teoria e prática, unindo o brincar e ações pedagógicas com o objetivo de promover uma formação inicial de qualidade, na qual objetiva-se formar um educador lúdico. Vejamos o depoimento a seguir:

As ações da brinquedoteca auxiliam na minha formação, pois é uma oportunidade de colocarmos em prática o que sempre aprendemos em sala de aula. É um momento de formação que nos traz a oportunidade de interação com as crianças e troca de experiências com outras professoras (Licenciando de Pedagogia, L7).

O relato do licenciando (L7) salienta a importância da Brinquedoteca enquanto espaço de formação docente, visto que, constitui-se em um espaço prático respaldado por conhecimentos teóricos, na qual ocorre a interação com o objeto real de estudo, ou seja, as crianças e os brincar, além de possibilitar a troca de conhecimento entre alunos da graduação e professoras que frequentam o local. Algo semelhante aparece nos dizeres a seguir, vejamos:

Com certeza. Faço parte da equipe brincante desde outubro de 2018 e a partir de então percebo o quanto as ações contribuem para minha formação pedagógica/profissional [...]. Sendo assim, nós enquanto brincantes e futuras pedagogas olhamos para o tempo e espaço das crianças, especialmente para o tempo e espaço que emergem no e para o brincar, oportunizando práticas pedagógicas significativas para as crianças, provocando-as a ver o mundo em sua amplitude de corpo inteiro (Licenciando L8).

O licenciando (L8) elucida em seu depoimento a importância e contribuição da Brinquedoteca da UFLA para sua formação docente, uma vez

que, enquanto brincante ativa na equipe, consegue olhar para o tempo e espaço da criança que emerge no e para o brincar, considerando as vivências ali desenvolvidas significativas para as crianças em sua totalidade.

Retomando as contribuições de Roeder (2008), a brinquedoteca universitária é parte do processo formativo, na qual alia estudos teóricos e práticos, considerando o brincar indispensável para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Nóvoa (2017) discorre que a formação de professores deve ser pautada também por uma reflexão profissional, realizada em conjunto com colegas de formação.

Pensar em uma formação lúdica para a criança, antes de tudo, é proporcionar ao docente em formação essa experiência lúdica, na qual ele precisa se despertar em sua subjetividade. Lima (2019) pontua que os docentes em formação são convidados a brincar com as crianças e a experimentar as possibilidades lúdicas de aprendizagem.

A coordenadora ainda convida os alunos a aderir-se a “experimentar a libertar sua criatividade e aliar os novos conhecimentos aos saberes científicos como forma de consolidar sua identidade profissional” (Lima, 2019, n.p.). Portanto, para que uma criança possa contar com vivências lúdicas, estas devem fazer sentido para os educadores, a fim de tocá-los e os fazer abandonar estereótipos.

Considerando o viés formativo e oportuno da Brinquedoteca da UFLA, como espaço de aprendizagens, os licenciandos reivindicam mais ações no local, uma vez que, o curso de Pedagogia da Universidade carece de práticas. Vejamos os depoimentos a seguir:

Mais ações para os discentes do curso de Pedagogia (Licenciando de Pedagogia, L9).

Poderia realizar mais ações e oficinas com as turmas de Pedagogia (Licenciando de Pedagogia, L10).

[...] Adoraria ver as oficinas abertas ganhando mais espaço na brinquedoteca (Licenciando de Pedagogia, L11).

Os depoimentos (L9, L10 e L11) relatam como os discentes sentem a necessidade da ampliação de encontros e espaços, dados ao interesse e legitimidade dos processos desenvolvidos na Brinquedoteca. Roeder (2008)

aponta que a brinquedoteca como espaço formativo deve fornecer diversas ações da prática educativa relacionando o brincar com o aprender.

Descobrimo as possibilidades da Brinquedoteca da UFLA enquanto formação docente, ela também se constitui como um local que proporciona a **ampliação do olhar** acerca dos brincares e do desenvolvimento infantil, como demonstra a explanação seguidamente: “[...] *percebo o quanto as ações contribuem para minha formação pedagógica/profissional, uma vez que ampliou meu repertório sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil*” (Licenciando de Pedagogia, L8).

Como relatado acima, o licenciando (L8) afirma como a brinquedoteca universitária é capaz de ampliar e ressignificar o repertório e a sensibilidade dos licenciandos quanto a importância do brincar, visto que, a atividade ainda não é percebida como potencializadora do desenvolvimento infantil. Como já exposto por Santos (1997) *apud* Roeder (2008), a autora reflete a respeito da brinquedoteca como um espaço de mudança de postura dos educadores frente ao **brincar**, a fim de que o local possa se constituir como possibilidade de processo pedagógico formativo. É importante formar educadores com uma visão esclarecida a respeito da temática e suas possibilidades.

Retomando os conceitos de Tardif (2002), a identidade profissional relaciona-se além de um domínio cognitivo e instrumental, mas também com os saberes da pessoa, que se dão nas experiências e vivências sociais. “Exige-se uma vivência profissional através das quais a identidade profissional vai sendo pouco a pouco construída e experimentada e onde entram em jogo elementos emocionais, relacionais e simbólicos” (Tardif, 2002, p. 108).

Muitas das incoerências e negações acerca do sentido dos brincares, estão ligadas a **identidade profissional**, bem como ao **protagonismo infantil**. Podemos verificar a evidência deste fato conforme o relato a seguir:

[...] ao propiciar ações de valorização do brincar e de protagonismo infantil, percebo que estes elementos se tornam marcas da minha identidade profissional e me fazem enxergar as infâncias com respeito e competência de análise e intervenção (Licenciando de Pedagogia, L12).

Como apontado pelo licenciando (L12), o desejável é que ocorra uma formação pautada na criança e seu protagonismo, em seus modos de viver e

conceber as infâncias, para que assim, possa se desenvolver em sua totalidade. A aproximação com os brincares proporcionados pela brinquedoteca é um elemento constitutivo que auxilia e contribui para a contínua criação da identidade profissional dos licenciandos. Canário (1998) pontua que o saber experiencial do formador possibilita que este encare cada sujeito como principal recurso de formação. Em consonância a isso, percebemos que:

[...] as ações promovidas pela Brinquedoteca contribuem bastante para a minha futura formação visto que trabalhamos com o protagonismo infantil tomando como base as especificações de cada criança, adentrando ao espaço pedagógico e entendendo a criança como um ser completo (Licenciando de Pedagogia, L13).

[...] diante das experiências vivenciadas na Brinquedoteca pude compreender a importância de ter um olhar mais sensível para a criança, estabelecer uma relação de diálogo e confiança, entender que a criança é o sujeito protagonista da sua própria história (Licenciando de Pedagogia, L14).

Os relatos dos licenciandos (L13, L14) acusam que a brinquedoteca colabora para uma educação que seja pautada no protagonismo infantil, levando em consideração os aspectos de cada criança e suas infâncias. O **protagonismo infantil**, pautado pela Base Nacional Comum Curricular (2018) passou a ser um direito da criança, no qual ela vem a ser apta a participar de forma efetiva das ações educativas na educação infantil.

A concepção de protagonismo infantil originou-se das escolas municipais de Reggio Emília, no nordeste da Itália após a Segunda Guerra Mundial, no qual pais e professores se dispuseram a criar instituições de ensino infantil pautadas por princípios colaborativos, em que fossem protagonistas.

Quanto ao protagonismo infantil, Malaguzzi (1999, p. 91) *apud* Schneider, Silva e Schuck (2014) corrobora que “[...] gostaria de salientar a participação das próprias crianças: elas são capazes, de um modo autônomo, de extrair significado de suas experiências cotidianas através de atos mentais envolvendo planejamento, coordenação de ideias e abstrações”.

Nesse sentido, Lima (2019) anuncia que a Brinquedoteca Universitária a partir de suas práticas brincantes revela-se como um espaço para o desenvolvimento do protagonismo, da cultura infantil para a promoção da infância. O protagonismo infantil e o respeito às infâncias interferem positivamente na construção da identidade profissional, uma vez que a criança

se torna centro do processo de ensino e aprendizagem, construindo seus conhecimentos também a partir de suas vivências.

Portanto, a Brinquedoteca tem como centro de suas práticas pedagógicas o protagonismo infantil, respeitando, se atentando e pautando-se teoricamente para uma formação docente comprometida com o brincar, o respeito às crianças, as infâncias e a cultura infantil.

A Brinquedoteca revela-se também na contribuição para a compreensão da **realidade profissional** dos licenciandos. Ponderemos o relato a seguir:

[...] acho importantíssimo pelo conhecimento que tenho, vendo as ações promovidas, acho que isso nos faz ver como será quando formos docentes, nos mostrará várias situações, e já nos deixa mais preparados para lidar com tais situações (Licenciando de Pedagogia, L15).

O exposto pelo licenciando (L15) explicita a importância das ações promovidas pela Brinquedoteca Universitária, uma vez que possibilita o contato com as crianças e suas situações, curiosidades e possibilidades, oportunizando os professores em formação uma experimentação e preparação, atrelando **teoria e prática**, para atuar com a realidade da profissão. A vista disso, Nóvoa (2017) defende que as profissões do humano lidam com a incerteza e imprevisibilidade, e é necessário que o professor esteja preparado para responder a situações inesperadas, das quais não existem respostas prontas, o que exige uma formação humana e responsável. Vejamos algo semelhante a isso no relato abaixo:

[...] a brinquedoteca nos proporciona vivências na área educacional infantil, e também para a nossa formação como futuros professores, trabalhando a teoria e a prática, nos trazendo aprendizados que iremos levar para a nossa vida profissional e social (Licenciando de Pedagogia, L16).

Para a compreensão da realidade profissional, o licenciando em questão menciona que o trabalho desenvolvido na brinquedoteca é pautado pela junção da teoria e prática, o que possibilita aprendizagens profissionais e sociais. Fortuna (2015) assevera que em âmbito pedagógico, teoria e prática precisam dialogar permanentemente, a fim de uma educação crítica na qual auxilia o educador pensar de forma ordenada, de modo que supere o conhecimento inocente, e passa para um olhar da realidade. Nesse sentido:

[...] as ações promovidas pela Brinquedoteca fazem, nós do curso de Pedagogia, ter acesso a prática em relação a profissão que escolhemos. Dessa maneira, convivemos um pouco mais com a realidade, aprimorando nossa formação (Licenciando de Pedagogia, L17).

O licenciando (L17) reforça a importância do espaço da Brinquedoteca no processo formativo, quanto a vivências na área educacional, o que enriquece e faz parte da construção profissional. Nóvoa (2017) afirma que os professores não podem construir sua profissionalidade sem conhecimento experiencial da diversidade das famílias e comunidades de seus futuros alunos. O contato com a realidade profissional e seus sujeitos, é imprescindível enquanto formação, uma vez que teoria e prática são indissociáveis e conhecer o lócus de trabalho faz com que o docente enxergue suas possibilidades e busque alternativas para superar os desafios de acordo com a realidade.

Participar das atividades da Brinquedoteca, traz segurança nas ações com as crianças, como aponta o relato em seguida: *[...] fui voluntária de algumas ações da Brinquedoteca e participar me deu mais segurança para interagir com as crianças (Licenciando de Pedagogia, L18).*

Como exposto pelo (L18), as ações da Brinquedoteca oportunizam a experiência com as crianças, o que traz segurança na atuação com as mesmas. Considerando a Brinquedoteca um espaço pautado pela ludicidade, o professor formado nessa perspectiva tem a oportunidade de estar envolto a gama de situações que seus alunos apresentam, além de conhecer a realidade da profissão, que em muitas vezes, a ocasião acontece somente com a chegada dos estágios, como aponta a informação a fio: *"[...] dialogam a todo momento com a teoria e prática de uma maneira dinâmica, além de possibilitarem e anteciparem uma vivência que para muitos só chega com o início do estágio, por exemplo"* (Licenciando de Pedagogia, L19).

Como apontado pelo licenciando (L19), a antecipação da vivência com as crianças via brinquedoteca, oportuniza um momento que para muitos só chegam com os estágios obrigatórios do curso de Pedagogia. Nóvoa (2017, p. 22) evidencia que "a entrada de um professor imprevisto na sala de aula coloca-o perante uma série de relações externas, marcadas pelo comportamento dos seus alunos e por reações involuntárias." Um professor que possui experiência com crianças, sente-se mais seguro para lidar com os comportamentos das

ISSN: 29659825

mesmas, considerando compreendê-los e interpretá-los observando sua totalidade.

Pimenta e Lima (2006) definem o estágio como um campo de conhecimento no qual se produz na interação dos cursos de formação com o campo social, onde se desenvolvem as práticas educativas. Nessa perspectiva, contar com a Brinquedoteca no processo formativo de Pedagogia da UFLA é também produzir interação do curso de formação com o campo social em que se desenvolvem as práticas educativas. Dessa forma, relatando e descobrindo realidades que a teoria não explicita e às vezes o tempo de estágio, por ser reduzido, não permite vivenciar situações significativas para o processo do ser professor. É uma oportunidade rica de contato com a prática educativa, respaldada por embasamentos teóricos.

Considerando a importância de atrelar a teoria e prática para o fazer educativo, a declaração abaixo nos mostra como essa articulação é fundamental para que se culmine na elaboração e aquisição de novos saberes:

[...] Na Brinquedoteca é possível articular teoria e prática. A vivência com crianças amplia os momentos de apropriação de conhecimento, construção e materialização de reflexão que culmine em novos saberes e na promoção da criatividade intelectual e profissional (Licenciando de Pedagogia, L20).

Analisando o exposto pelo licenciando L20, e os demais que frequentam a Brinquedoteca, alunos bolsistas, voluntárias, ou que vão ao local através de uma disciplina conseguem articular e dialogar com os conhecimentos teóricos e práticos de forma dinâmica, a fim de já conseguir construir novas possibilidades e estratégias de ensino pautados pela **ludicidade**. Retomando Lima (2019), a professora afirma que é através da relação teoria e prática pedagógica na formação docente que os licenciandos experimentam as possibilidades de aplicação das teorias estudadas em sala e vivenciam as possibilidades de interação reais com as crianças.

O licenciando (L21) aponta que a Brinquedoteca proporciona ferramentas lúdicas, como é destacado a seguir: *“[...] amplia as possibilidades de ensino trazendo ferramentas lúdicas de acordo com a faixa etária, traz a realidade do aluno para transformar teoria em prática, entre outros”* (Licenciando de Pedagogia, L21).

Pautada pelos conceitos de Luckesi (2014) a ludicidade é um estado interno da criança, que proporciona prazer, alegrias, sentimentos profundos e inconscientes capazes de auxiliar em seu desenvolvimento de acordo com seu espaço e tempo, e pode advir desde as mais simples quanto as mais complexas atividades. Nessa direção, a Brinquedoteca da UFLA possibilita ferramentas lúdicas capazes de promover o desenvolvimento da criança, no intuito de que elas experimentem, vivenciam, interajam, seja em atividades que requerem muita ou pouca elaboração, promovendo a autonomia, desenvolvimento da capacidade crítica, criativa e de escolha da criança.

Nessa etapa, após análise dos depoimentos dos licenciandos de Pedagogia da UFLA em relação aos aspectos de aprendizagens e formação docente, pontuo os ganhos formativos de modo geral em se ter a brinquedoteca disponível aos futuros pedagogos. As falas continuamente relatam essa ideia:

[...] é imprescindível ter a brinquedoteca e usá-la para nosso ensino e aprendizagem de variadas formas, as experiências são e podem ser incríveis, além de essenciais para uma formação de qualidade! (Licenciando de Pedagogia, L22).

[...] A brinquedoteca é um projeto enriquecedor para o curso de Pedagogia e para os futuros pedagogos (Licenciando de Pedagogia, L23).

[...] a brinquedoteca a meu ver é muito importante para nossa formação, auxilia muito e nos faz aprender muita coisa (Licenciando de Pedagogia, L24).

Os licenciandos (L22, L23 e L24) expressam a necessidade e a importância da brinquedoteca e da mesma ser explorada em suas inúmeras possibilidades, contribuindo e auxiliando para uma formação de qualidade. Respalhada pelos conceitos já discutidos de Roeder (2008) a brinquedoteca adquire um papel central no currículo do curso de Pedagogia, posto que, ela configura-se como lugar de aprendizagens e construção de pensamento prático do acadêmico em formação.

Espaços como a Brinquedoteca da UFLA possuem também uma relevância social, recebendo as crianças da comunidade. Nóvoa (2017) assinala que a profissão docente não acaba dentro do espaço profissional, perpassa pelo espaço público, pela vida social, pela construção do comum. Acompanhamos nos relatos a seguir:

[...] Acredito que a Brinquedoteca foi uma grande conquista para o nosso curso. Dado que, ela vai além da universidade, pois recebe crianças de outras instituições, dando a oportunidade de vivências significativas (Licenciando de Pedagogia, L25).

[...] acho que as ações da Brinquedoteca são muito abrangentes (tanto no campo educacional, quanto social) e criativas (Licenciando de Pedagogia, L26).

Com suas ações iniciadas em 2018, a Brinquedoteca da UFLA ancorada em seu tripé formativo da pesquisa, ensino e extensão, possui o princípio de responsabilidade social. Lima (2019) afirma que as ações da Brinquedoteca permitem aos futuros professores, estudantes do curso de Pedagogia, a aproximação e o contato com a criança e com a comunidade. Em consonância, Roeder (2008) elucida que o ambiente brinquedoteca também tem por função disseminar a cultura lúdica do brincar para aprender na comunidade.

As ações extensionistas da Brinquedoteca são capazes de atingir crianças de diversas realidades de Lavras e região, através das práticas pedagógicas elaboradas pela equipe brincante, orientadas pela coordenadora. Portanto, é um espaço transformador da realidade social, oportunizando atividades diferenciadas, lúdicas, criativas e significativas.

Resgatando o princípio da formação docente e considerando que faz parte do processo formativo, a transformação da identidade profissional e pessoal do professor, a afirmativa abaixo evidencia claramente esse pensamento: *“A Brinquedoteca revolucionou minha forma de pensar as infâncias e suas expressões. Depois da Brinquedoteca sou a pessoa mais sensível e criativa”* (Licenciando de Pedagogia, L27).

O licenciando (L27) manifesta em como o contato com a Brinquedoteca auxilia em sua forma de pensar as infâncias e seus modos de exteriorização, além de transformar sua identidade pessoal e profissional, despertando seu lado sensível e criativo. Relacionado ao exposto, Tardif (2002, p. 228) assinala que “os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas”.

A Brinquedoteca configurou-se como uma experiência rica para os licenciandos, em vários aspectos, como formativo, mas também afetivo. A luz da teoria walloniana, Henri Wallon (1879-1962), médico, professor e psicólogo estudou a criança como um ser uno e completo, cujos estudos eram centrados nas dimensões cognitiva, afetiva e motora. O pesquisador pauta-se na

afetividade como fonte primordial para o desenvolvimento humano, articulando afetividade e inteligência, em que o foco dessa interação se dá entre a criança e o meio social em que ela vive.

Almeida (2008) pontua que Wallon define a afetividade como algo imprescindível no desenvolvimento da personalidade da criança, no qual à medida que esta é estabelecida e se desenvolve, interfere na inteligência e vice-versa, possibilitando que a criança alcance níveis elevados de desenvolvimento. Ainda de acordo com Almeida (2008) em estudos wallonianos, a escola deve ser responsável pela personalidade infantil, devendo se interessar por tudo que concerne às crianças e o professor deve procurar desenvolver sentimentos nobres nos infantes.

Nesse sentido, o licenciando (L28) pondera que:

[...] a experiência é rica em questões de contato com as crianças para quem faz Licenciatura é uma maneira de estabelecer contato com situações imprevisíveis das crianças que fazem a gente se adaptar a elas e conseguir extrair da melhor forma um aprendizado e um sorriso das crianças (Licenciando de Pedagogia, L28).

Refletindo sobre o depoimento do licenciando (L28), é possível perceber a conexão estabelecida entre a aprendizagem e afetividade, pelo “sorriso das crianças” atribuído na fala em questão. Participar de ações na Brinquedoteca possibilita que os docentes em formação coloquem e enxerguem a criança como centro do processo de aprendizagem, desenvolvendo suas potencialidades em ambiente apropriado, a fim de oferecer uma formação integral da criança, associando corpo, emoções, sentimentos e sensações.

7 Considerações finais

A pesquisa teve como objetivo investigar as contribuições da Brinquedoteca Universitária para ressignificação do olhar para o brincar e para formação docente, na qual buscou-se analisar quais as contribuições da Brinquedoteca Universitária na voz dos licenciandos do curso de Pedagogia da UFLA, além de identificar os ganhos nos aspectos formativos para esses futuros professores.

O repertório teórico apresentado evidenciou como o brincar, legitimado como um direito da criança contribui de forma efetiva para seu desenvolvimento

integral, fazendo com que ela descubra o mundo e suas possibilidades. Além disso, considerando a atividade como possibilitadora de aprendizagem, percebe-se a importância da mediação do professor nessa atividade para que o infante alcance sua zona de desenvolvimento iminente, de modo que possa se desenvolver de forma integral, associando a dimensão física, intelectual, social, emocional e simbólica.

Nesse viés, nota-se a necessidade de uma formação docente comprometida com os brincades, em um espaço propício para articulação teoria e prática, construção da identidade profissional e conhecimento da realidade da docência. Assim, é possível observar as contribuições e ganhos formativos da Brinquedoteca Universitária do curso de Pedagogia da UFLA enquanto espaço formativo de professores, considerando as experiências sociais dos licenciandos, colaborando para o desenvolvimento teórico, pedagógico e pessoal do educador.

A Brinquedoteca da UFLA revelou-se como ambiente favorável para a formação docente devido ao seu tripé formativo de ensino, pesquisa e extensão, capaz de associar teoria e prática de forma lúdica e subjetiva para o fazer docente. Possibilita o desenvolvimento de um aspecto crucial da docência, a ampliação do olhar formador para o brincar, o que contribui para a construção da identidade profissional no intuito de reconhecer o protagonismo infantil para a promoção das infâncias, além de superar estereótipos quanto à atividade guia infantil. O espaço é possibilitador do conhecimento da realidade profissional, uma vez que, oportuniza o contato com o objeto real de estudos e a troca de experiências com outros licenciandos e professores em exercício da docência.

Como ganhos formativos, a Brinquedoteca é considerada uma conquista para o curso de Pedagogia, uma vez que o curso carece de práticas, o que viabiliza para além do que já foi explanado, experiências e possibilidades enriquecedoras para o processo formativo. Ao que tange a relevância social, a Brinquedoteca proporciona a disseminação da cultura do brincar para aprender na comunidade, o que possibilita uma transformação social da concepção e importância dessa atividade.

Os depoimentos dos licenciandos evidenciaram que a Brinquedoteca da UFLA se configura como um espaço propício para a formação docente

comprometida com os brincar, uma vez que esse processo possibilita a junção da teoria e prática, a construção da identidade profissional, o conhecimento da realidade da profissão e a ampliação do olhar para o brincar de forma responsável e sensível. Foi possível destacar a tomada de consciência acerca do brincar como atividade principal da criança e, portanto, o necessário respeito aos processos criativos e de manifestação da criança pelo e no brincar. Temas como o direito de brincar, o protagonismo infantil e ação docente que respeite às infâncias foram destacados como importantes para o trabalho pedagógico com crianças, seja na educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental.

A brinquedoteca, além do aspecto formativo ancorado no tripé da pesquisa, ensino e extensão, foi anunciada pelos licenciandos como um espaço relevante para o contato com a cultura infantil e com as crianças, mesmo antes de adentrarem os espaços escolares, oportunizando refletir e analisar aspectos atinentes à docência comprometida com os brincar, com as crianças e com as infâncias.

Portanto, ter a Brinquedoteca presente como um laboratório de práticas pedagógicas na universidade disponível aos licenciandos do curso de Pedagogia da UFLA revela fundamental, uma vez que o local e as ações nele desenvolvidas prioriza a ludicidade na formação docente como princípio fundamental para a constituição do ser e fazer docente, com diálogos, reflexões e aprofundamento teórico, constituindo como um espaço responsável e comprometido com os brincar e que acredita no brincar como essencial para que a criança se desenvolva em sua totalidade.

8 Referências

ALMEIDA, Ana Rita Silva. (2008) A afetividade no desenvolvimento da criança: Contribuições de Henri Wallon. **Revista Inter Ação**, v. 33, n. 2, p. 343-357. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v33i2.5271>. Acesso em: 20 ago. 2021.

ARROYO, Miguel G. (1994) A construção social da infância. *In*: Seminário: infância na ciranda da educação—uma proposta político-pedagógica para zero a seis, 1994, contagem. **Anais[...]** Contagem: cape/smed, 1994. p. 11-17.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. (1994) **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução: Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos; Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto editora.

BRASIL. (1990). Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança

ISSN: 29659825

e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 jul.

BRASIL. (2018). Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília.

BRASIL. (1996). Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC.

CANÁRIO, Rui.(1998). A escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 6, p. 9-27. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/42874>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CARNEIRO, Roberson Aparecido de Oliveira (2007). Ludo pedagogia, a arte de ensinar. **Universo Online**, São Paulo. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/ludopedagogia.htm>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CUNHA, Nylse Helena Silva. (2007) **Brinquedoteca: Um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana.

FORTUNA, Volnei. (2015) A relação teoria e prática na educação em Freire. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 1, n. 2, p. 64-72. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4653457/mod_data/intro/A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20teoria%20e%20pr%C3%A1tica%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20aula%20freire.pdf . Acesso em: 20 ago.2021.

GIL, Antônio Carlos. (1999) **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (1996). Froebel e a concepção de jogo infantil. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 145-167. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33600>. Acesso em: 21 ago. 2021.

LIMA, Francine de Paulo Martins. (2019). Brinquedoteca oferece práticas pedagógicas para crianças de Lavras. Entrevista concedida a **Rádio 94.7 FM**, Lavras-MG. Disponível em: <http://www.radio94fm.net/site/brinquedoteca-oferece-praticas-pedagogicas-para-criancas-de-lavras/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

LIMA, Francine de Paulo Martins. (2019) Criança e infância: o lugar do brincar no desenvolvimento infantil. *In*: BRINCADIQUÊ, 1. Lavras-MG. **Anais [...]** Lavras MG: Evento Brincadiquê, Lavras, 27 slides, color, [evento].

LUCKESI, Cipriano. (2014). Ludicidade e formação do educador. **Revista entre ideias: educação, cultura e sociedade**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168>. Acesso em: 23 ago. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. (1986) **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU.

MOYLES, Janet R. (2002). **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre - RS: Artmed.

ISSN: 29659825

NASCIMENTO, Adriana Preti. (2017) O Estatuto da Criança e do Adolescente como instrumento de efetivação dos direitos infanto-juvenis no Brasil. **Portal Metodista**, São Paulo, p.1-10. Disponível em:

<https://portal.metodista.br/gestaodecidades/publicacoes/artigos/sippi-20102/O%20ESTATUTO%20DA%20CRIANCA%20E%20DO%20ADOLESCENTE%20CO%20MO%20INSTRUMENTO%20DE%20EFETIVACaO%20DOS%20DIREITOS%20INFANTO.> Acesso em: 23 ago. 2020.

NÓVOA, Antônio. (2021). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, p. 1106-1133, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set.

PRESTES, Zóia. (2021). A brincadeira de faz de conta e a infância. **Revista Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 28-39, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9807>. Acesso em: 04 mar.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles; LARA, Sandra Mara de. (2017). Brinquedoteca universitária: a formação dos professores pedagogos para o brincar e o brincar para aprender. *In: XIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR – EDUCERE, 13.*, Curitiba. **Anais eletrônicos**[...] Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2017. p. 24436-24450. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25815_12605.pdf. Acesso em: 04 ago. 2021.

REIS, Frankson; ARAÚJO, Patrícia; BAPTISTA, Tadeu. (2017). Brinquedoteca Universitária e formação de professores: [in] visibilidades acadêmicas. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 4, n. 3, p. 96-115, set./dez. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/567>. Acesso em: 17 ago. 2020.

ROEDER, Silvana Ziger. (2008). Brinquedoteca universitária: Reflexões sobre o processo do brincar para aprender. *In: VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR- EDUCERE, 8.*, Curitiba. **Anais eletrônicos**[...] Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/959_963.pdfhttp://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/959_963.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (2008). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SCHNEIDER, Mariângela Costa; SILVA, Jacqueline Silva da; SCHUCK, Rogério José. (2014). O princípio do protagonismo infantil e o da participação da criança na construção do planejamento no enfoque emergente. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 9, n. 17, p. 64-84, jan/jun. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/viewFile/1715/1564>. Acesso em: 17 ago. 2021.

TARDIF, Maurice. (2002). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes.

ISSN: 29659825

UFLA na comunidade - Brinquedoteca. [S. l.: s. n.]. 2019. 1 vídeo (5 min 46 s). Publicado pelo canal UFLA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WPnYrSzB8VI&t=41s>. Acesso em: 15 ago. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. (2008). A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, n. 11, p. 23-36, jun. Disponível em: <https://atividart.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. (1987). **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WAJSKOP, Gisela. (1995). O brincar na educação infantil. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 93, p. 62-69, fev. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

CAAE:68445423.7.000005148

Recebido em 23-10-2024

Aceito em 12-11-2024